

# ○ NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista – Preço: Eur 1,00

## EDITORIAL — Dia trágico — Por A. SARAIVA

A Nação Portuguesa viveu no penúltimo fim de semana um dos momentos mais trágicos da sua existência. Não houve nem tremores de terra, nem cheias do rio ou do mar. Tão pouco ocorreram mortes que ultrapassassem o quotidiano. Só se perdeu um desafio de futebol. A Nação, toda a Nação Portuguesa, desde o Presidente da República ao mais humilde dos cultivadores da terra deixou transparecer nos actos a mágoa que os invadia. Não foi um simples jogo de futebol que se perdeu. Foi o orgulho de uma nação que se abateu inclemente sobre o seu povo.

Nós disputávamos mais uma prova do Campeonato Europeu. Preparámo-nos a sério. Investimos milhões contra o parecer terrífico das inteligências nacionais. Contratámos técnicos a peso de ouro. Comprámos a Rádio, a Televisão, os jornais ou a bem ou à força. O preço não se discutia. E as classificações, os resultados que íamos obtendo correspondiam completamente e também (diga-se surpreendentemente) ao esforço a que a nação se votara.

Fomos aos quartos de final, às meias finais e (helas!) atingimos as finais, feito de que poucos (só os eleitos) se podem gabar. Bandeiras nacionais, milhões delas, agitavam-se frenéticas e animosas pelas estradas e carreiros nacionais, em postes adrede preparados, no alto das torres, nos mastros dos navios, nas antenas dos automóveis, nas sacadas dos edifícios, nas varandas, nas janelas, por toda parte e por todas as mãos. Éramos «heróis do mar, duma nação valente e imortal». Tínhamos que ganhar.

Entretanto o jogo começa, a modos que devagar. O tempo rola. Perder? Nem pensar nisso é bom. O povo desce à rua. Todo o povo, ou antes, os que não conseguiram comprar bilhete. Dizem que se venderam alguns a mil euros. Pela vitória de Portugal tudo valia a pena. Corria-se

(Continua na pág. 2)

## VULTOS DE ESPOSENDE - 25

por ARTUR L. COSTA

### ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Professor Primário)

Ressalta, de entre os vultos já divulgados, António d'Abreu, professor primário oriundo de Ponte de Lima, considerado o mais completo professor primário do seu tempo, pedagogo e professor modelo.

As homenagens de que foi alvo testemunham as afirmações dos seus alunos e colegas.



#### • Professor primário vitalício

António d'Abreu nasce em S. Martinho da Gândara, Ponte de Lima, aos 2 de Fevereiro de 1857, tendo frequentado a Escola Normal Primária de Lisboa, onde completou o curso de professor aos 14 de Agosto de 1876.

Passou por Britelo, Ponte da Barca, em 24 de Outubro, depois transferido para Esposende, a seu pedido, onde veio a constituir família, em 5 de Novembro de 1877, sendo «provido vitaliciamente em 21 de Junho de 1880», isto «e, três anos depois de chegar a Esposende, foi considerado professor régio. De salientar, entretanto, as suas qualidades de pedagogo, considerando-se ter havido rápida ascensão na sua carreira.

O professor António d'Abreu viveu na rua com o seu nome (partilhada), na casa que foi de Domingos Lopes da Costa, cerca de 1957, adquirida à família Dr. Joel de Magalhães.

#### • Valor ao mérito

Devido ao espírito abnegado do seu magistério, pela devoção ao ensino primário, dentro

(Continua na pág. 4)



## ALERTA VERMELHO PARA O C. F. DE FÃO!!! CÂMARA MUNICIPAL ANULA CONCURSO DO NOVO ESTÁDIO E JOÃO CEPAL ANUNCIA QUE O ESTÁDIO NÃO SERÁ PARA O CLUBE, PAULO SÉRGIO CAMPOS DEMITE-SE DA DIRECÇÃO E DA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO DE OBRAS. INESPERADAMENTE ESTÁ INSTALADA UMA GUERRA ABERTA QUE SÓ LESARÁ FÃO!

Por JOSÉ BELO

Paulo Sérgio Campos, demitiu-se de Presidente da Comissão para a Construção do novo Complexo Desportivo de Fão, motivado, ou melhor, desmotivado pela atitude da Câmara Municipal em anular o concurso para a construção desta importante Obra e que vem sendo adiada, sucessivamente. Em entrevista à Esposende Rádio, no passado dia 2 de Julho, Paulo Sérgio Campos, que tem sido o grande entusiasta e dinamizador do CF de Fão, em que, como Presidente o levou da I Regional à III Divisão Nacional, conseguindo fazer arrancar o projecto e a construção de um novo Estádio, ficou sempre ligado ao clube, quer como "patrocinador", através da sua empresa "Forbody", quer como grande colaborador e assumindo-se como líder naquela Comissão. Ainda como Presidente do clube, que seu pai, Albino Campos, ajudou a fundar em 1957, Paulo Sérgio conseguiu serenar os ânimos dos fangueiros, quando se manifestaram contra a injustiça de verem as obras do seu Estádio serem embargadas há 2 anos, apelando à serenidade e confiança nas instituições. Puro engano, mais uma vez a boa fé, o altruísmo e o pacifismo, foram em vão. E aqueles, que invadem espaços públicos, criam desacatos, fazem boicotes, cortam estradas, ameaçam ou chantageiam quem manda neste país, levam os seus frutos.

(Continua na pág. 4)



O Novo Fangueiro vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983 514

**PAGUE A  
ASSINATURA**

## Zona de Ofir, sob pressão do trânsito rodoviário

Todos os anos, em especial no período balnear, a Zona de Ofir e o litoral Fão/Apúlia complica-se pela falta de civismo dos automobilistas veraneantes, em trânsito ou a estacionar.

A situação continua a preocupar os utentes desta área e a Autarquia de Esposende estuda uma qualquer solução para emendar tais abusos. É que, os «engarrafamentos», sempre arreliações e de enxota visitantes, sabemos, deu origem a medidas correctivas, porque «é necessário implementar medidas de forma a serem minimizadas os problemas provocados... em especial, nos acessos às praias desta zona balnear, disse João Cepa, presidente da Edilidade.

Tendo contactado a GNR local, esta entidade policial conjunta com a APPLE vão estudar a solução, pelo menos, «no reforço de sinalização na Zona de Ofir e na contratação de reboque como forma rápida de solução e de punição aos que habitualmente provocam a obstrução das vias de acesso, complicando o trânsito rodoviário na zona de Ofir e de Apúlia.

Artur L. Costa

## MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

### PARADOXOS

*Tem a vida muita coisa  
Que não dá para entender.  
A sorte poisa onde poisa...  
Ninguém a pode escolher.*

*Quase que já se diz tudo  
Com o nascer e morrer.  
Vestem uns seda e veludo,  
Outros pano a desfazer.*

*Falo para quem bem oiça,  
Porém, escrevo primeiro:  
Comem uns em rica loiça...  
Outros em barro grosseiro.*

*Enquadra aqui o ditado:  
«Presunção e água benta»...  
Ou será mais acertado  
A sorte ser avarenta?*

*Pois o problema é profundo  
E a solução indicada  
Para preservar o mundo,  
A TODOS é divulgada.*

*Não é ninguém que por mim  
Terá, depois, de florir.  
Mas sendo geral o sim,  
TODOS vão contribuir!*

*Nascemos para viver  
E não é menos verdade  
Que se vive pra morrer  
Em perfeita liberdade.*

*Apesar de diferentes,  
Mas unidos como irmãos,  
O mundo avança, se crenças,  
Usarmos voz, pés e mãos!*

## Mais uma vez adeus meu Fão

Certa vez eu fiz uns versos  
Que o Saraiva publicou  
Em que eu falava do Fão  
Que o progresso destroçou.

Falava das tradições  
Do tempo do lampião  
Em que tudo era pureza  
Nas toscas ruas de Fão.

Dizia de um Fão pitoresco  
Com o rio lindo e o mar  
Que deixava cá na gente  
O gosto imenso de AMAR.

Lembrava as tradições que  
existiam  
Com o Diamantino a cantar  
Meus ancestrais existiam com  
o Tino  
E o Né Grande vivia a tocar.

Recordei o «PICO» do Mário  
Com a sua guitarra a tocar  
Todas as músicas tradicionais  
Com a voz da Maria a cantar.

Isto tudo aconteceu  
Quando em 70 revi Fão  
Mas o progresso apressado  
Vai acabando com a tradição.

A alegria hoje mudou  
Os costumes são diferentes  
Cada qual trata de si  
Ninguém procura ser gente

As ruas são todas calçadas  
Os campos cheios de casas  
Diferente até para andar  
As missas mudaram a forma

Que aprendemos a rezar  
E até o côro da igreja  
Mudou a forma de cantar.

Naquela altura fiz os versos  
Com entusiasmo e animação  
Hoje volto a repeti-los  
Mas com grande decepção.

Vim a Fão mais uma vez  
E as minhas tristezas aumentaram  
Muitas casas construíram  
E mais campos acabaram.

Dizem que é o progresso  
Dizem que assim tem que ser  
Mas eu preferia como dantes  
Para poder melhor viver.

Tudo agora é electrificado  
Ninguém mais usa lampião  
Que mal iluminava as ruas  
Mas enchia o coração.

Por isso fiz estes versos  
Para demonstrar minha paixão  
Em ver o Fão em que nasci  
Desaparecer na evolução.

Deixo assim de uma vez  
Quero viver na ilusão  
De que a linda terra que nasci  
Continua para mim... a ser  
meu lindo Fão.

E mais uma vez assino  
meus versos  
Nos olhos gotas de orvalho  
Saídas do Coração  
De Amândio Caramalho  
1990

## Dia trágico

(Continuado da pág. 1)

e lutava-se até à exaustão. E, de repente, contra a aparente lógica do jogo, o adversário mete um golo. Verdade? Infelizmente era verdade.

Era o fim dos nossos sonhos. Um silêncio caiu sobre os campos e sobre as nossas almas.

Íamos perder. Doidice. Não se pense nisso. Os segundos agora corriam, ou melhor, voavam. Mas o tempo chegou ao fim. O impossível realizou-se. A tristeza e o desalento tomaram conta de nós. Os gregos trouxeram até nós a tragédia, a sua tragédia.

## FARMÁCIA HIGIÉNICA

Já abriu ao público a nova Farmácia que também se chama Higiénica que não é só de nome. É ampla, airosa, bem desenhada aliás como todo o edifício.

Está-se bem ali. Só que não é muito bom sinal frequentar a casa muitas vezes. A não ser que se vá lá só por causa dos perfumes.

Situa-se na Av. Visconde S. Januário no ponto do cruzamento com a rua dr. Moreira Pinto. Faz serviço nocturno.

Por muitos anos, e já agora, rendosos também.

Damos uma sugestão: ponham em lugar de destaque o tabuleiro das damas onde o sr. Pires desafiava o P. Job para uma partidinha, seria uma evocação simpática. Se fosse um trabalho escultural, óptimo.

Não se deixe morrer as pessoas.

## A festa de Santo António da Fonte e a tradição dos cântaros

No dia 13 de Junho findo, casualmente, deu-nos a curiosidade de apreciar o arraial no acesso à capela de Santo António da Fonte, com tradições e lendas, entre as quais, o polémico primeiro brasão de Fão, aí por volta do século XVII a XVIII.

A curiosidade levou-nos, por isso, a fazer pesquisas e encontramos, o «O Novo Fangeiro» n.º 13, editado a 10 de Maio de 1985, II ano de publicação, um apontamento, com o título: «Como nasceu a Fonte de Santo António; em sub-título: «Doação d'água que faz D. Anna Jardiné Leite Mariz, viúva, da Freguesia de Fão, à junta de Paróquia desta mesma freguesia, em 28 de Novembro de 1892. Tal documento aguçou o interesse por este sítio de Fão, onde se julga conter o primeiro brasão de Fão.

Ora, no dia 13 de Junho findo, decorria o acto eleitoral para o Parlamento Europeu. Movimento intenso, talvez pelo bom tempo, pedia uma visita ao litoral. E fomos até ao dito arraial de Santo António da Fonte, ali, nas traseiras do cemitério Paroquial de Fão.

Encantados com as profundas alterações ao velho lugar, com tradições e de festas que deu mote para o teatro de revista na peça «Ofir também é Fão», demos com a Banda de Música de Belinho (Escola e Centro de Formação Musical) a terminar a tarde, perante muito reduzido número de festeiros e devotos de Santo António. Se bem que os livros dizem que a festa é no primeiro domingo de Setembro – época de colheitas e de dádivas aos Santos protectores – juntou gente que apreciava o fim da festa. A

(Continua na pág. 8)



## Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães  
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias  
Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias  
Médica Dentista

Horário de funcionamento:  
2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

# NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## Eleições para o Parlamento Europeu - Resultados:

Partido Socialista o mais votado do país; em Esposende, foi mais votado a coligação PSD/PP, com larga vantagem. A abstenção no concelho atingiu os 62,68%, com aproximação aos valores nacionais (61,2%).

No dia 13 de Junho, data para se festejar Santo António, realizaram-se as eleições para se apurarem os deputados de Portugal para o preenchimento dos lugares ao Parlamento Europeu.

Após intensa actividade partidária ao longo do período de campanha, o alheamento do eleitorado foi evidente, cabendo à Coligação PSD/PP resultado tão desastroso que poderá significar, o descontentamento pelos resultados do Governo, sobretudo em sectores vitais para o equilíbrio económico e social das populações.

De assinalar ainda, as frouxas movimentações partidárias no Concelho de Esposende a demonstrar o desinteresse pelos resultados. Daí, os actos ocorridos em Matosinhos provocarem outros efeitos pois, julga-se que em consequência dos quais provocou a morte inesperada de Sousa Franco, cabeça de lista do PS. Todavia, a boa ética dos restantes Partidos candidatos, suspenderam a campanha eleitoral.

Conforme os resultados apurados no Concelho de Esposende, a coligação PSD/PP foi a força política mais votada, por larga diferença dos restantes concorrentes.

A nível nacional, o PS obteve 12 mandatos; a coligação PSD/PP - 9; CDU - 2 e o Bloco 1. Estes deputados vão integrar um dos oito grupos políticos organizados no Parlamento Europeu, como por exemplo: PPE, PS, Democrata-Cristão, entre outros de ideologia dos respectivos países.

Cada um dos leitores tem oportunidade de analisar os efeitos dos resultados e comparar com os níveis e taxas de abstenção.

No próximo ano haverá eleições para as autarquias. A luta vai ser muito dura, se não difícil, em especial, para os titulares de cargos e funções político-partidários.

## QUADRO DE RESULTADOS DOS PARTIDOS MAIS VOTADOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Freg.	Inscrit.	Votant.	Abstenc.	Bloco	CDU	PS	PSD/PP	Out.
ANTAS	1778	686	61,42%	23	18	248	333	573
APÚLIA	3601	1147	68,15	22	10	264	750	
BELINHO	1934	793	59,00	20	17	207	444	
CURVOS	734	358	51,23	6	2	120	205	
ESPOSENDE	2867	1304	54,52	70	76	658	392	
FÃO	2434	933	61,57	30	67	381	388	
FONTE BOA	1108	691	62,36	3	1	76	301	
FORJÃES	2216	1085	51,04	27	52	421	483	
GANDRA	938	444	52,67	8	14	167	215	
GEMESSES	946	377	60,15	6	1	110	231	
MAR	1125	377	62,84	10	20	145	191	
MARINHAS	4349	1663	61,76	43	53	621	778	
PALMEIRA	1878	679	63,84	19	31	245	295	
RIO TINTO	590	228	61,36	1	3	54	150	
VILA CHÃ	1375	291	71,5	8	8	7	215	
<b>TOTAIS</b>	<b>29270</b>	<b>10923</b>	<b>62,68%</b>	<b>296</b>	<b>372</b>	<b>3824</b>	<b>5371</b>	<b>573</b>

Votos brancos e nulos = 487

## FALECIMENTOS

### António José Ferreira

No passado dia 6 de Junho faleceu nesta cidade, devido a doença, António José Ferreira, de 94 anos, viúvo de Rita Isabel Fernandes (Ritinha padeira), natural e residente em Esposende.

O saudoso esposendense deixa 10 filhos bem posicionados na sociedade local, mercê do seu trabalho e do seu esforço, constituindo por isso, um bom exemplo. São eles: Álvaro, Manuel Maria, Luís Filipe, Maria Eufémia (Mimi), Madalena, Maria Paula, Maria Salomé, Maria da Conceição e Maria Manuela.

António José Ferreira dedicou muita da sua actividade no ramo alfaiataria na Rua Direita, Esposende, dedicando-se, ainda à pintura, sendo autor



António José Ferreira

de numerosos cenários nos altares da Matriz, supondo-se que muitas das bandeiras das associações religiosas, laços de primeira comunhão, além de figuras típicas locais, algumas a carvão, participando em exposições, sobretudo, em período de festas.

Foi, também, guarda na cadeia desta comarca e com a remodelação dos serviços prisionais, no Ministério da Justiça, é transferido para a de Viana do Castelo, onde exerceu funções de chefia na guarda prisional, de onde se reformou.

O seu funeral realizou-se para o Cemitério Municipal, com grande acompanhamento.

Aos seus dez filhos, vão os sentimentos de muito pesar de «O Novo Fanguero».

### Vera Dulce Fernandes Vareiro

Devido a doença súbita, faleceu em 14 de Junho findo, a menina Vera Dulce Fernandes Vareiro, 25 anos, solteira, natural e residente com os pais, nesta cidade. Era filha de Adriano Alberto Novo Vareiro, funcionário dos SMAS de Esposende e de Maria da Conceição Barbosa Fernandes.

A infeliz menina, que frequentou Escolas de Educação e Recuperação, de Marinhas (Quinta do Paiva), passou, ainda por Póvoa de Varzim, foi acometida de doença sendo internada na Casa de Saúde Bom Jesus, Braga, depois transferida para o Hospital S. Marcos, Braga, onde veio a falecer inesperadamente, em consequência da doença contraída.

Esteve em câmara ardente na Matriz, de onde

seguiu o seu funeral e o féretro transportado, em ombros, por jovens familiares, com muito pesar e grande acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

Aos pais, em especial, vão os sentimentos de pesar de «O Novo Fanguero».

## Feira do Livro - Animação quanto basta!

Terminou a 13 de Junho findo, a Feira do Livro, certame instalado no Largo Rodrigues Sampaio, com a participação de 15 editoras.

A complementar o certame, bastante concorrido, o Centro de Formação Musical de Belinho actuou com a sua Banda, havendo folclore junto ao local da Feira; participou, também, o Grupo Cantares do Cávado e a Orquestra Ligeira da Amizade.

Participaram os escritores José Vaz, José Viale Moutinho e Porfírio Pereira da Silva.

## Feira da Solidariedade

Terminou a 20 de Junho passado, a tradicional Feira da Solidariedade, em que participaram as Associações integradas nas IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) no concelho de Esposende. Esta Feira, deu oportunidades às Associações de patentearem ao público alguns, muitos, dos trabalhos executados por crianças e adultos idosos.

Os produtos expostos foram apreciados por numerosos visitantes que adquiriram muitos deles, a preços sem concorrência.

## Forum de Desenvolvimento Económico e Social

### -Os Recursos em debate

No dia 17 de Junho findo, realizou-se o Forum a fim de potenciar os recursos e para o «Desenvolvimento Económico e Social de Esposende».

No programa e nas teses apresentadas por especialistas: Dr.ª Joaquina Madeira, Dr.ª Paula Silvestre, José Faria, da ACICE, Dr. Rui Pedras e Jorge Dias Pereira, da LIPACO, com o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa e a Dr.ª Filomena Bordalo a moradores, houve a tentativa de se encontrarem os elementos base para o desenvolvimento económico do concelho, concluindo-se, pela necessidade de formação dos agentes que integram as várias actividades, constatando-se pela falta de formação adequada para a qualidade.

Das actividades apuradas pelo levantamento, em devido tempo, das actividades produtivas espalhadas pelo concelho de Esposende, constatou-se, em especial, da falta de educação e formação, como se disse.

João Cepa, na sua intervenção reafirmou e a título de exemplo: «no sector da construção civil, 90% dos trabalhadores têm apenas o Ensino Básico como habilitações literárias». Por outro lado, conclui pela falta de qualificação profissional pelo facto de 70% das empresas serem micro-empresas... sem garantia de qualidade tecnológica», sendo uma situação a corrigir.

## Promoção nos Bombeiros

Em cerimónia especial, que se realizou no Quartel sede dos Bombeiros Voluntários de Esposende, foram entregues as divisas aos Bombeiros da Corporação promovidos, depois da frequência de Formação específica e dos resultados dos testes de avaliação a nível Distrital.

Foram distinguidos com a promoção: o **sub-chefe** - Américo Manuel Carvalho, Miguel Alexandre Guerra e Joaquim Fernando Afonso; a **Bombeiro de 1.ª classe** - Paulo Alexandre Lachado, Júlio Eduardo de Melo, Rui Antero Ferreira, Luís Miguel Viana, António Pires Boaventura e José Alexandre Nunes da Silva; a **Bombeiro de 2.ª classe** - Flávio de Melo, Marco Paulo Morais, Ruben Daniel Viana, Pedro Miguel Silva, Paulo Isidro Ledo, Filipe Miguel Vareiro, António Cruz Pimenta, Alexandre Correia dos Santos, José Miguel Esteves e António Fernandes Gomes; a **Bombeiro de 3.ª classe** - Vera Lúcia Vale, José Pedro Torres, José Dias Félix, José Aníbal Martins, Carminda Amélia Catarina, Cândido Torres de Sá, Filipe Alexandre Cachada, Tiago Freitas Oliveira, Maria José Guerra, Olinda Maria Miquelino e Cátia Sofia de Sá Portela.

## VULTOS DE ESPOSENDE - 25

(Continuado da pá. 1)

da mais respeitável isenção, conseguiu levar a bom termo a sua missão e, de tal forma, que nos relatórios das inspeções, mesmo as extraordinárias, quando efectuadas por Bento José da Costa, o mais conhecido e conceituado inspector de ensino primário, sobretudo, nas conferências pedagógicas realizadas em Braga.

Também segundo o parecer do Conselho de Instrução Pública, o Governo, por despacho ministerial concedeu alguns prémios pecuniários, concedendo-lhe as medalhas, de cobre, de prata e de ouro, pelos bons serviços prestados à Instrução Pública, muito embora nunca as tenha requerido. O «louvor com distinção», foi publicado no «Diário do Governo».

O valor e o mérito de tão conceituado Professor Primário veio a merecer outra importante manifestação de apreço e distinção.

### • Prémio Escolar de homenagem

Razões de saúde, segundo anunciou a imprensa local da época, o professor António d'Abreu mereceu a homenagem pública, por iniciativa de Xavier Viana, esposendense a trabalhar em Quelimane e colaborador de o «Esposendense». E, desde logo, é criada uma comissão promotora, constituída: Dr. Ramiro de Barros Lima, Adriano Vieira, Américo Vieira, Aníbal Vilas Boas Neto, Albino Vilarinho, com o apoio de «O Novo Cávado»; a Comissão executiva: Filipe Almeida Gomes, a presidente, João Vasconcelos, o secretário e João de Freitas, tesoureiro.

Planificada a cerimónia ficou esta, marcada para 2 de Fevereiro de 1925, no salão nobre da escola primária de Esposende, onde foi descerrado o quadro com a figura do homenageado.

No acto com a presença do presidente da Câmara Municipal de Esposende, Francisco Almeida Gomes convidou para constituir a mesa, além do Dr. Alexandre Henrique Torres, o Delegado Procurador da República e o director das Escolas de Esposende. Nesta sessão, é criado o prémio «Professor António d'Abreu», no valor de 2.000\$00, oferecido pela Câmara Municipal de Esposende para ser atribuído, anualmente, aos alunos que mais se distinguiram, em especial alunos pobres.

O homenageado recebeu os encómios dos oradores, figuras influentes na Vila e solenizaram, assim, a sessão, de cunho efusivo e de requinte, como era usual na época.

### • O falecimento do pedagogo

Causou profundo pesar na Vila o falecimento do professor António José de Abreu, a 25 de Março de 1926, quando já era aposentado por decreto de 19 de Abril de 1900 e da homenagem de 2 de Fevereiro de 1925. A Câmara Municipal de Esposende, na reunião de 23 de Abril de 1926, a proposta do presidente da Comissão Executiva, aprovou um voto de pesar pelo falecimento do antigo professor desta Vila e grande homem de bem, que foi António d'Abreu.

Na edição de 27 de Março, desse ano, o director do «Esposendense», noticiou o falecimento «de tão ilustre figura», com alguns comentários elogiosos, porque, disse: «Brilhou sempre nos congressos pedagógicos em que tomou parte, notabilizou-se entre os colegas do seu tempo... foi o mais completo professor de instrução primária».

O seu funeral constituiu uma manifestação de grande pesar, com seis turnos às borlas da urna, tal era o seu valor social e de professor.

Era pai de D. Eugénia Cândida d'Abreu, casada com Álvaro Augusto d'Almeida Carvalho e avô de: Antónnio, Luiz, Álvaro, Joaquim e Dr.ª Mariberta Carvalho Garcia, que foi a Directora do Colégio Infante de Sagres, de Esposende.

Durante dezenas de anos, após a homenagem, que o seu retrato esteve afixado na sala de aula principal do edifício das Escolas Rodrigues Sampaio; na era moderna porém, teve um sumiço

estranho e, até a sua rua é partilhada por Belmino A. Ribeiro.

**Nota:** Ao tempo da homenagem pública, aqui referida, a Tipografia Vieira e «O Novo Cávado», com o apoio das Comissões nomeadas, organizaram um caderno sobre a vida e obra de António José d'Abreu, com os comentários de numerosos antigos alunos e amigos do homenageado, de que foram extraídos excertos e, bem assim, elementos cedidos pela neta, Dr.ª Mariberta Carvalho Garcia.

## ALERTA VERMELHO PARA O C. F. DE FÃO!!!

(Cont. da pá. 1)

Os casos que tem aparecido nos média, são mais que muitos e dão-nos razão. Paulo Campos, frisou bem na sua entrevista, não se tratar de qualquer «vendetta», ou «guerra», com a Câmara, até porque sempre houve boas relações com a autarquia liderada com João Cepa, que sempre apoiou o clube, mas, como disse, «os protocolos foram assinados e devem ser cumpridos», e Fão já perdeu demais com estes atrasos. «A continuidade do próprio CF de Fão, poderá estar em causa», já que uma possível Direcção para substituir o elenco liderado por João Barcelista, que termina o seu mandato, se «encolheu» desmotivada pelo novo atropelo deste processo. Em resposta a estas declarações, e na hora que preparávamos o final deste texto, somos surpreendidos por declarações de João Cepa na Rádio, anunciando que o Estádio não será do CF de Fão e do Presidente da Junta de Fão, que apoiando o Presidente da Câmara, afirma que a «construção do Estádio era uma ambição pessoal de Paulo Campos». Realmente um facto inacreditável se não tivéssemos ouvido, já que, quer ditos autarcas foram colhendo «louros», dos méritos desportivos do Fão e mesmo fizeram cartaz propagandístico, como apoiantes deste projecto, que era um sonho do Paulo Sérgio, sim, mas abraçado por todos os verdadeiros fangueiros.

Nesta guerra aberta de palavras, só temos a lamentar o prejuízo da terra e de quem lidera o seu destino, já que o Paulo Sérgio Campos, não precisa que o defendamos, não precisa, nem deve querer. O verdadeiro valor dos homens vê-se pelas obras. É que este jovem empresário de sucesso, que dá emprego a centenas de pessoas do seu Concelho e trocou muitas vezes as maiores comodidades e luxos de que felizmente pode usufruir, por muitas horas de trabalho, de sofrimento e luta, em prol do Clube da nossa terra. Alheado que sou ao partidarismo político, apenas visto a camisola de Fão, que ainda é LINDA TERRA MINHA, penso que foi mais «um tiro no próprio pé» dos nossos autarcas. **FANGUEIROS ACORDEM!**



**D. ILÍDIA HENRIQUE FERREIRA**

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos, cunhados, sobrinhos e mais família agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que acompanharam o funeral e assistiram à missa do sétimo dia, assim como àquelas que, de qualquer modo, lhes manifestaram sentimentos de pesar.

### Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

#### - CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center  
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904  
4150-146 Porto - Telef. 226 053 625

#### - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930  
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas  
e aos sábados a partir das 9.00 horas

#### - POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723  
4435-668 Baguim do Monte  
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002  
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

#### - CLINAE - CLÍNICA MÉDICA

Rua Dr. Edgardo Sá Malheiro, 178  
Quinta das Glicínias - Ferreiros  
4705-267 Braga  
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192  
Telemóvel: 916 617 944  
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

### ESPOSENDE

*Que Way*

Zona Histórica da Cidade

PIZZERIA  
Empreendimento «Família Vinha»  
sítio no gabeto das Ruas Narciso Ferreira,  
Senhora da Saúde e Barão de Esposende, loja 10 J

**Take Away**  
Entrega grátis ao domicílio  
aprox. 30 minutos  
**Buffet de saladas**  
**Meses variadas**  
**Lesognes**  
**Diários de 3.ª e 6.ª-feira**

Horário de distribuição:  
3.ª a 6.ª-feira das 12 às 15h / 19 às 22h  
Sábado/Domingo das 12 às 22h  
Telefone: 253 961 566

**PAGUE A ASSINATURA**

# PÁGINA JOVEM

**Olá, Jovens! Cá estamos em plenas férias e com uns maravilhosos dias de sol! Saboreiem-nos bem! Boas férias!**

**VIDA DE NUNO  
ÁLVARES PEREIRA**

**JAIME  
CORTESÃO**  
(in  
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

D. João tinha em vontade pôr batalha aos Castelhanos pois bem sabia que era chegada a hora de perder ou ganhar tudo. Todavia tamanho e tão arriscado feito não queria resolver sem conselho dos seus.

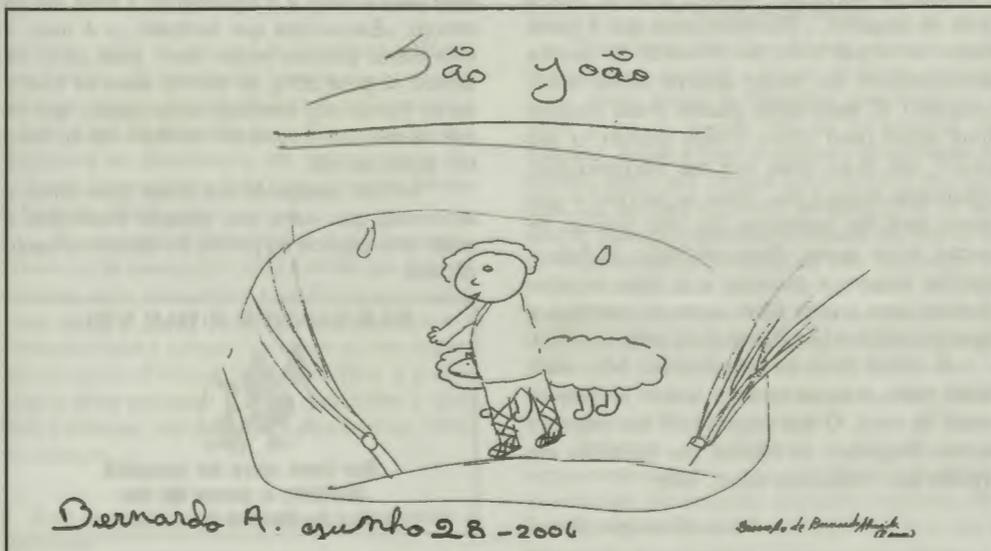
Mas o temor e a aflição grandemente perturbam o juízo dos

homens. E assim foi que quase todos aqueles principais deram em parecer que os nossos, em vez de pôr batalha aos Castelhanos, por sua vez entrassem em Castela, obrigando-os por tal maneira a abandonar a terra.

– Como podem – diziam eles – os Portugueses que são quando muito e bem contados seis mil e quinhentos, e ainda mal armados, vencer os trinta e dois mil inimigos, entre os quais a flor da cavalaria de Castela?!

Só Nuno Álvares com alguns poucos sustentava o parecer contrário.

(CONTINUA)



## Pausa para Sorrir

*Um sujeito embriagado, atirou uma pedra ao vidro de um candeeiro da rua e partiu-o. Os cacos caíram sobre uma senhora que ia a passar e que ficou ligeiramente ferida.*

*Veio um polícia e o homem foi levado a Tribunal.*

*O Juiz, vendo que era a primeira vez que o homem ali ia, teve pena e deu-lhe um mês de prisão, mas com pena suspensa. No entanto, para o assustar, disse-lhe:*

*– «Olhe que eu dou-lhe pena suspensa, mas é por ser a primeira vez. Mas se você faz outra, mete-o na cadeia, sem hesitar!»*

*Diz o homem:*

*– «Está bem, sr. Dr. Juiz, mas eu vou para a cadeia um mês e depois saio, enquanto que quando eu prender V. Ex.<sup>a</sup>, o sr. Dr. Juiz nunca mais sai!»*

*– «Essa agora!» – diz o Juiz, indignado. «Está a ameaçar-me? Quem é você para me ameaçar?»*

*Muito calmo, o homem diz:*

*– «Eu sou o covoeiro cá da terra...»*

## PARA ALÉM DE MIM

*O meu pensamento flutua,  
Deixando o meu corpo descansar,  
E, à deriva, no nada procura  
As asas da minh'alma p'ra voar...*

*Quando o meu corpo jazer,  
E a minh'alma se separar,  
As asas ela encontrará  
E já poderá voar...*

*Cinzas e pó restarão  
Deste corpo que agora é meu;  
Flores e frutos nascerão,  
Quando a minh'alma voar ao Céu!*

MARIA H. DO VALE  
(in «A Luz e a Voz»)

## Poema sem título

*Reencontrei-me no Léo Ferré de passagem  
naquela casa cheia de rua  
de faces cansadas de mar  
uma casa por desencontro  
e meia por acabar  
e descanso depois das cinco*

MÁRIO MACHADO FRAIÃO  
(in «As Ruas Demoradas»)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

## Morreu a «Ilídia do Russo»!

Foi a 19 de Junho. De seu nome de baptismo, Ilídia Henrique Ferreira, era a última duma geração de sete filhos, descendentes da «Maria do Russo». Tinha 88 anos. Mas há dez que padecia da diabetes e de outros problemas vasculares, que aos poucos a foram incapacitando; e há três que se encontrava acamada; e, nestes últimos meses, com sonda para permitir a sua própria alimentação, que é como quem diz a sobrevivência.

Depois de tanto sofrimento, resta a consciência do dever cumprido e a consolação de saber que tudo quanto humanamente possível foi feito, sem olhar a despesas ou sacrifícios, para que nos últimos anos de vida (se é que se pode chamar *vida*!) nada lhe faltasse, inclusive o conforto espiritual.

Mas creio que, nestes casos, o melhor que se pode oferecer aos nossos progenitores é nunca lhes negar o direito de viver no seio da família, até ao último sopro de vida. É um conceito que a minha sensibilidade proclama. A toda a sociedade. Pois todos nós envelhecemos. E o que não queremos para nós, não devemos obrigar os nossos pais a aceitar. Sobre este tema, muito teria para dizer. Mas fica para outra oportunidade. Pela minha parte, considero que um dever e um desejo se cumpriu. Graças a Deus.

E assim se fecha um ciclo de vida de uma geração. A vida é assim mesmo: passa por cima de nós, reduzindo-nos a pó, como se nunca tivéssemos existido!... Pó que o vento vai espalhando... E, assim, o princípio de cada coisa acontece. Desta forma vai girando o mundo, à volta da ignorância dos homens. Porém, podemos todos estar certos de que Deus a todo momento nos poderá chamar. E então a Sua voz entoará: *No meu mundo, onde estiveste? Tantos dias, tantos anos te foram contados e passados por ti... Onde estavas? O que fizeste?...* – Porque não há acção humana que não seja escutada pelo seu cortejo angélico e demoníaco!...

### Fruto Vermelho

O amor quando desponta,  
Lembra-me um fruto vermelho:  
Cereja, morango, romã.  
E a romã traz-me à memória  
Esse meu primeiro beijo,  
– A despertar pra o amor...  
Dum romance sem história,  
Nessa boquita louça,  
Vermelha, cor de romã.

*José Cândido Gomes da Fonte*  
de «Entre o rio e o mar»

Ora, pensando assim, a «Ilídia do Russo» não se escondeu; antes desbravou, com todas as suas forças, o mundo espinhoso que lhe coube em sorte, cuidando sempre de reestruturar o seu «ninho», quantas vezes abalado pelas intempéris da vida! Ela soube mantê-lo sólido e equilibrado, para que não desmoronasse, enfrentando com arrojo todos os desafios, com maior ou menor sacrifício, consoante as circunstâncias, mas vencendo-os sempre com sabedoria e dignidade. Porque desse «ninho» saíram todos os seus filhos para enfrentarem o mundo, fora da sua vigilância, e, por isso, teriam que estar preparados. E, falando por mim, posso dizer que o cerco foi, sempre, severamente apertado, o que, como jovem, me custava a aceitar, mas que – reconhecê-lo-ia mais tarde, já adulta – me deu uma enorme segurança no saber.

A minha mãe era uma mulher de cepa rara, inteligente e corajosa, com uma memória invejável, mas também de génio temperamental (ou talvez força de carácter). A tudo ela se atirava para ajudar o marido, na comunhão do pão dos seus filhos, já que os criou numa época muito difícil. E a sua coragem, eu a delineio em dois traços muito simples: dar à luz nove filhos, em casa, apenas com a ajuda de uma tia (curiosa); e o quinto – porque sem tempo para chamar alguém, e, não se atrapalhando por um só momento, colocando previamente à mão tudo quanto pensava ser necessário –, pari-lo sozinha e, depois de «aliviada», cortar e amarrar, sem a ajuda de ninguém... Reconheçamos que é prova duma coragem fora do comum (a minha sensibilidade se verga diante desta mãe-coragem!). E, mais tarde, quando o seu «ninho» ficou vazio (sem filhos e sem marido, o seu *amor*), ela mais uma vez me surpreendeu: trabalhando noite e dia, como se previsse o que estava para lhe acontecer, fez oito colchas de croché, todas iguais, duma perfeição de fada – trabalho moroso e paciente –, e, com carinho, ofereceu uma a cada filho, como se estivesse a repartir o último bocadinho de si própria.

É difícil falar da própria mãe. Mas mais difícil ainda, e embaraçoso, é fazê-lo no próprio jornal da terra. O que aqui fica é um pequeno resumo biográfico da Mulher que eu muito me orgulho que tenha sido minha Mãe.

*Maria Henrique Duval*

## CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Como já estamos no Verão sabem melhor os pratos frios, por isso hoje dou-vos aqui a sugestão de uma salada: «Salada de queijos»: 150g de queijo Gruyère, 150g de queijo flamengo, 2 batatas, 3 ovos, 150g de fiambre uma só fatia (grosso), 2 tomates, 4 hastes de aipo, 1 alface, 2 col. sopa de nozes picadas, 1 colherzinha de mostarda de Dijou, 1 copo de óleo, 1 col. de sopa de Ketchup, 1 ou 2 col. de sopa de vinagre de vinho branco, sal e pimenta. Em primeiro lugar coza as batatas e os ovos. Retire as cascas dos queijos e a parte gorda do fiambre e corte em quadrinhos, corte os tomates em quartos e pique os lados de aipo. Corte as batatas em quadrinhos e os ovos em rodela. Forre uma saladeira grande com as folhas de alface, incorpore todos os ingredientes preparados, enfeite com rodela de ovo cozido e cubra com maionese.

Como estamos no tempo da cereja é bom pensar que no Inverno, ou mesmo agora, sabe muito bem um pouco de compota. Vamos fazê-la agora: tira-se o caroço à cereja, pesa-se e deita-se numa vasilha juntamente com o mesmo peso de açúcar, deixando durante umas horas, mexendo de vez em quando. Leva-se ao lume, sem água, em panela tapada e quando começa a ferver, tira-se a tampa. Ferve até a calda engrossar e a cereja ficar mole. Não digo as quantidades, pois assim pode fazer-se os quilos que se quiserem.

E agora uns biscoitinhos fáceis, que dá para levar para a praia e ir aguentando a fome até ao almoço. «Esquecidos que lembram...» 4 ovos, 1 com clara. Bate-se muito bem com 250g de açúcar, junta-se 250g de farinha. Mexe-se bem e vai-se tirando aos bocados desta massa, que se rola na mão, se envolve em farinha e vai ao forno em forma untada.

Termino desejando-vos umas boas férias e lembrando que «uma boa refeição equilibrada é como uma espécie de poema ao desenvolvimento da vida.

### DAR SANGUE É DAR VIDA



**Dar hoje, para ter amanhã**  
**SANGUE: o dever de dar,**  
**antes do direito de o receber**

**Optica**

*Oliveira*

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

**PAGUE A  
ASSINATURA**

## Águias de Serpa Pinto a voar mais alto Assinado protocolo para Centro Social - ATL Investimento de 375 mil euros

«Dever cumprido...» disse João Cepa, presidente da C. M. de Esposende, no início da cerimónia de inauguração das novas instalações e de assinatura de protocolo com a Misericórdia de Fão, a maior participação concedida, até agora, para obras de âmbito social particular.

À benção das novas instalações da Associação Águias de Serpa Pinto, pelo Pároco de Fão, seguiu-se o descerramento de placa evocativa do acontecimento, visita às novas instalações e sessão

### • Requalificação urbana do Caldeirão

A terminar a série de intervenções, João cepa, disse: «Dever cumprido...»

Esclareceu os seus métodos de gestão Municipal e organiza a lista das obrigações assumidas junto do eleitorado. Não avança para além desses compromissos e, sobre as obras da barra do Cávado, no seu telemóvel apareceu-lhe no visor: «Você mentiu ao eleitorado... que não é verdade, porque não podia assumir obras que não são da nossa responsabilidade, mas que procuro promover acções para a sua realização.»

Disse ainda que o trajecto do desenvolvimento do Concelho mostra o trabalho de rigor na gestão que multiplica, porque a gestão é de rigor. «Já agora, é aos Fundos Comunitários e aos quais o concelho muito deve, que vamos buscar os apoios necessários... E recordou as eleições para o Parlamento Europeu, sendo necessário mostrar o nosso interesse votando, tendo justificado este dever cívico. E as obras em curso são o resultado dos apoios da União Europeia.

### • E o Centro Social

Disse ainda João Cepa: há dois processos muito importantes a decorrer: o Centro de Saúde, atrasado cinco meses devido às fundações que obrigaram a novo processo, porque vão ter de assentar em estacaria, devido a falta de solidez e da qualidade do terreno, factos que obrigou a recomençar o projecto; com um encargo adicional de entre 15 a 20 mil contos; outro, a requalificação urbana nos blocos de habitação social do Caldeirão, na zona envolvente; tal requalificação será concluída até finais do ano; Centro Social e Centro de Dia a construir no lado poente às instalações da Associação Águias de Serpa Pinto; será um investimento de 75 mil contos, o maior até agora concedido para obra desta envergadura e de alcance social.

Estamos a substituir o Estado neste equipamento colectivo, viria a esclarecer o presidente da edilidade. Do complexo desportivo a retomar, com a abertura das propostas de execução da obra, mas a responsabilidade do atraso deve-se a quem denunciou a suspensão e seu embargo, destinada a dar apoio ao Euro/2004, de que outros concelhos em redor estão a beneficiar.

A terminar a sua intervenção, elogiou José Lavandeiras, presidente da direcção do Águias de Serpa Pinto e a sua equipa, por tudo quanto têm feito, sendo merecedor de ver o seu nome na placa de inauguração da sede.

O representante do Governador Civil de Braga, dirigiu algumas palavras elogiosas à acção da Câmara Municipal e os apoios das entidades beneficiárias e para o qual foi possível participar com fundos obtidos pela Autarquia.

### • As instalações da Associação

À conversa com José Lavandeiras, o presidente da Associação Águias de Serpa Pinto fomos esclarecidos sobre as instalações inauguradas, sede e apoio às actividades do futuro Centro Social.

Depois do aproveitamento da escarpa virada ao sul, arranjo do piso do polidesportivo, o edifício cresceu. No primeiro piso (rés-do-chão) ficam: sala

de troféus, secretaria, apoio administrativo, balneário desportivo, instalações sanitárias, arrecadação; no piso superior, amplo salão destinado, provisoriamente, ao ATL e Centro de Dia. Este terá a gestão e apoio da Santa casa da Misericórdia de Fão e sem o qual seria difícil o seu funcionamento.

O Contrato Programa de Desenvolvimento e Cooperação Cultural e Social celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e a Misericórdia, vem solucionar um sonho de muitos anos.

A Associação Águias de Serpa Pinto, com mais de 25 anos de actividade, medalhada pelo Município de Esposende pelos serviços prestados, de Caldeirão e Pedreiras formam um conjunto a manter a mesma dinâmica de sempre: actividades em Futsal para classes femininas, também para infantis masculinos; andebol feminino nas categorias de infantis; têm beneficiado de Ensino Recorrente e cursos de bordados, outras actividades de salão e ar livre.

### • Contrato-Programa de 350 mil euros

De apoios, José Lavandeiras, afirmou da cooperação do presidente da Junta de Freguesia de Fão. No caso protocolo celebrado, há a destacar: «Das atribuições da Câmara Municipal nos domínios do património cultura e ciência, tempos livres e desporto, saúde e acção social, justifica-se a conjugação e esforços entre as entidades pública e privadas (é o caso), aprovada em Assembleia Municipal, porque «Pretende a Santa Casa da Misericórdia de Fão - Hospital Lar S. João de Deus levar à construção de um Centro Social destinado a Centro de dia, ATL e instalações de apoio domiciliário, justifica-se o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

Assim, o custo da obra, a implantar na área poente à sede de Serpa Pinto, será comparticipada em três fases, nos anos económicos de 2004 a 2006, totalizando 375 mil euros. No clausulado consta, ainda, as obrigações das partes envolvidas, entre as quais: lançamento a concurso da obra; aprovar caderno de encargos, fiscalização.

Cabe à Misericórdia a gestão das infra-estruturas, que se obriga a mantê-las afectas aos referidos fins constantes no contrato-programa.

Artur L. Costa



Mesa que presidiu à cerimónia da sede do Águias de Serpa Pinto

solene no salão, na presença de numerosas entidades convidadas. E depois da leitura do protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e a Santa Casa da Misericórdia de Fão, procedeu-se à assinatura do documento; em representação das entidades intervenientes, João Cepa, Celestino Morais e Norberto Mota.

No momento de intervenções, José Lavandeiras, presidente da Associação, abriu a sessão que realçou: «espaço novo com maior e melhores condições, novos desafios...» O investimento social, deve-se a Fernando Pieira e Alberto Figueiredo e, mais adiante acrescentaria: «Estamos hoje a partilhar a grande alegria deste momento e desta obra, sobre a qual, diria a terminar: «os que antes sonharam, hoje vêem-na começar...»

### • José Lavandeiras: exemplo de abnegação e bairrismo

O Provedor da Misericórdia, de seguida, salientou «a boa vontade entre as entidades responsáveis por esta obra, com lançamento no mais breve possível...» Dirigiu palavras elogiosas ao presidente da direcção do Águias de Serpa Pinto. Parabéns, porque será uma infra-estrutura em benefício das populações. Esta zona merece o Centro de Dia, porque a Santa Casa tem como objectivo ajudar uma infra-estrutura de apoio às populações. «Pretendemos alargar esse apoio e a sua acção a freguesias vizinhas.»

### • Brincar onde nada havia

O presidente da Junta de Freguesia de Fão classificou este acto de «Parto difícil»: Pela paciência para se conseguir esta obra. E, sobre o nome de José Lavandeiras afixado na placa de inauguração é de manter, porque «foi ele e a sua equipa que conseguiu esta obra». Esclareceu, depois: outrora, o local onde nada havia, onde se brincava com o que havia, com o dono sempre a espreitar, desconfiado, deixou de o ser, é o desenvolvimento.

Em caso de dúvida  
nalguma palavra deste  
jornal, dedique-se por uns  
momentos a outra leitura.



PORTO EDITORA

## O BOM JESUS DE FÃO

(CONT.)

Por CARLOS MARIZ

### LEGADOS PIOS

Além das 1100 missas anuais dos legados pios e ofício, cumpridos anualmente, a Irmandade tinha ainda, pelos Estatutos primitivos, que mandar celebrar um ofício de cinco padres por cada irmão que falecia durante o ano Davam-lhe o nome de «aniversário».

Por exemplo, em 1756/1757, houve 25 «aniversários».

Além disso, era celebrada uma capela semanária de missas rezadas, pelos irmãos vivos e defuntos, num total anual de 51.

Pelos Estatutos de 25-8-1873, artigo 9.º, o «aniversário» foi substituído pela celebração de sete missas rezadas por cada irmão falecido no ano.

Em 1880/81 e 1883/84 foram celebradas 44 missas e em 1900/1901 55 missas.

Com os Estatutos de 20-10-1912 a missa de 3 de Maio passou a ser aplicada pelos irmãos e benfeitores e passaram a celebrar cinco missas rezadas por cada irmão que falecia.

A partir de 1922, com os novos Estatutos, passaram a celebrar-se apenas cinco missas anuais pelo conjunto de todos os irmãos falecidos.

Isto denota a diminuição de receitas e agravamento dos custos, obrigando a reduzir despesas.

Quanto aos Legados, o seu cumprimento era uma pesada preocupação para a Mesa Administrativa pois, além do Bom Jesus, também a Misericórdia tinha de cumprir mais de 1000 missas anuais, a Matriz tinha centenas e ainda havia a concorrência dos casos em que os familiares sufragavam os seus mortos com missas e ofícios de corpo presente, de sétimo dia, trigésimo dia e aniversário do falecimento.

Não se podiam englobar as intenções das missas, como hoje se faz. Cada missa tinha apenas uma intenção.

Não era possível encontrar localmente e nas terras vizinhas, sacerdotes para tantas celebrações. Por isso, a Mesa conseguiu autorização para recorrer ao Hospital de S. Marcos, de Braga, para onde mandava o dinheiro das missas que não conseguia cumprir.

Como o hospital levava oitenta reis por cada missa, em dada altura, quando localmente a esmola da missa subiu para valores mais altos (em 1880 já pagavam 240 réis por cada uma), a Mesa passou a recorrer à remessa para o Hospital de Braga da maioria das missas. Popavam despesa e reduziam um trabalho da procura de sacerdotes.

Em 1911 o Hospital de S. Marcos exigiu 192 réis por cada missa.

A Irmandade mandava para lá as missas dos legados de Pedro Domingues da Cruz (730), Maria Domingues Pacheco (104) e Manuel Gomes da Cruz (182). Estas 1.016 missas passavam a custar 195.072 réis.

A receita total da Irmandade não chegava a 500\$000 réis. Assim, a despesa com legados era muito pesada, criando dificuldades para manter as despesas do culto, conservação do templo, casa de alfaias, alameda, etc.

A Mesa aprovou em 1-11-1909 uma proposta do secretário para se pedir a redução dos legados. Isto foi renovado em 4-8-1911. Só veio, no entanto, a ser concretizado com a Assembleia Geral de Irmão realizada a 15 de Outubro de 1922.

Por carta de sentença de D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo de Braga, com data de 21 de Julho de 1923, todos os legados foram reduzidos para:

«75 missas anuais da esmola de 2\$00 escudos cada uma a celebrar em qualquer templo e dia, compreendendo-se nesta redução os anos de 1921 a 1922. No caso de ser elevada a tasca da esmola das

missas, estas 75 missas ficarão reduzidas a tantas quantas se possam celebrar com a verba de 150\$00. Com respeito aos sermões quaresmais, quando o Pároco não aceite o encargo proposto pela Confraria, esta ficará obrigada a cumprir o legado de João dos Santos Cardoso em anos alternados».

A esmola para os cinco sermões era de 32\$00 pelo seu conjunto.

## A festa de Santo António

(Continuado da pág. 2)

Banda fez a sua despedida ao Santo, postada frente à capela e terminada a peça, ala que se faz tarde. Mas, a barulheira no local continuou: era o assalto aos cântaros, que o Gaifém e a mulher (os zeladores) prepararam como antigamente. Concorrentes? Alguns desconhecidos e vai de começar a brincadeira.

Como sempre, a primeira investida, deu fartas gargalhadas, porque a espada era curta e o cântaro bem alto, pendurado na armação do arraial, nem dava jeito algum. Alguém acertou no bojo do dito e vai de enfarinhar o candidato que recebeu um bom punhado de amendoins, dos baratos. Outro cântaro, mais outro e no último, uma canada de água para lavar a cara do saltador, causando outro e maior gargalhar dos presentes. O riso fez lembrar a luta entre o bem e o mal, muito em voga nos arraiais de antigamente. Mas premiou o concorrente com um galo de crista bem arrebitado e um coelho que mais parecia uma lebre.

Este arrazoado galhofeiro trouxe à memória a história deste recanto fangueiro que teima em permanecer e acompanhar o progresso: as casas e apartamentos de luxo, vêm mesmo a calhar para o desenvolvimento de Fão. Quem duvida?

Pois este local, desde longa data pacato, embora atreito a outras brincadeiras e às escapadelas dos namorados até à Fonte milagrosa, onde a moeda ou pedrinha atirada ao buraco pode decidir o futuro dos jovens namorados se, entretanto, o tal buraco não sirva de mira a outras pontarias mais certas.

Tudo isto, tem outro propósito: qual a verdade histórica desta centenária capelinha, em fase de obras de conservação? Qual a sua importância na história de Fão, sabendo-se que em 1862 ainda não existia e, bem assim, a respectiva confraria?

As buscas estão começadas e as bases para encontrar mais histórias estão prontas a ser vasculhadas. Faltará saber os resultados.

### Pratas da Santa Casa em Mostra Temática

Termina a 31 de Outubro próximo o prazo de visitas ao espólio recuperado existente na Santa Casa da Misericórdia de Fão.

Passados quatro séculos a fundação, lentamente, tem recuperado muito do seu espólio histórico, valioso, sobretudo, nos aspectos históricos e de âmbito museológico. Esta a razão da criação do Núcleo Museológico que trata, em especial do que é possível recuperar.

Presentemente, estão expostas algumas peças em prata que abrange as actividades religiosas da Misericórdia, com peças devidamente catalogadas.

A mostra integra-se na reconstrução desta área do edifício que foi o Hospital e albergue nos primórdios das actividades desta instituição centenária.

Recomenda-se uma visita para se avaliar o património local.

Artur L. Costa

# DISOL



**FERRAMENTAS  
ELÉCTRICAS**

**COMPRESSORES**



**GERADORES**



**ANTUNES & IRMÃO**

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

# PÁGINA AGRÍCOLA



## O ARANHIÇO-VERMELHO

### Em Protecção Integrada da Vinha

O aranhão-vermelho (*Panonychus ulmi*) é um ácaro, da família dos tetraniquídeos, frequente em Portugal.

Pode alimentar-se de plantas bastante diferentes, mas tem preferência por pomóideas, prunoideas e vinha.

Em condições de equilíbrio biológico, o aranhão-vermelho é controlado naturalmente pelos seus antagonistas e não constitui perigo para as culturas. Porém, sempre que esse equilíbrio é quebrado, em consequência do abuso de certos insecticidas e/ou fungicidas lesivos dos auxiliares (p. e. organofosforados, piretróides ou ditiocarbamatos), as populações do aranhão podem crescer descontroladamente e assumir o carácter de praga.

Assim, embora seja considerada praga secundária ou ocasional, o aranhão-vermelho pode desenvolver ataques graves nas vinhas onde se verifiquem desequilíbrios biológicos.

#### Morfologia

A fêmea adulta mede cerca de 0,5 mm de comprimento, tem corpo oval e

globoso, vermelho a vermelho-acastanhado, com quatro pares de patas e sedas no dorso, cada uma delas implantada num tubérculo esbranquiçado.

O macho distingue-se da fêmea por ser ligeiramente mais pequeno e vermelho mais claro, com estreitamento da parte posterior do corpo, patas mais compridas e ausência de tubérculos na base das sedas dorsais.

Os ovos de Inverno, que lembram minúsculas cebolas, são esféricos, vermelho vivo e estriados, terminando numa longa arista. As larvas são mais pequenas que os adultos, vermelhos-alaranjadas e com três pares de patas.

#### Biologia

Os ovos de Inverno encontram-se sobretudo dispostos em volta dos gomos e ao nível dos primeiros nós das varas.

Em Março e Abril dá-se a eclosão desses ovos, de onde saem as primeiras larvas que se dirigem imediatamente para os pâmpanos, onde crescem e sofrem mudas sucessivas até chegarem ao estado adulto.

As fêmeas adultas fazem as posturas de Primavera-Verão na página inferior das folhas, sendo aí que a população do aranhão permanece durante o mesmo período, produzindo um número de gerações variável de região para região, consoante as condições climáticas (6 a 9 em Portugal).

A partir de Agosto as fêmeas dirigem-se para as partes lenhosas da videira, onde fazem as posturas de Inverno.

O aranhão-vermelho é favorecido por tempo quente (temperatura média de 20-25° C) e relativamente seco (humidade relativa de 60-67%).

Temperaturas abaixo dos 8° C ou acima dos 35° C travam o seu desenvolvimento, o mesmo sucedendo com humidades relativas abaixo dos 60%. A chuva forte, sobretudo se acompanhada de abaixamento da temperatura, é desfavorável ao parasita.

#### Sintomas e danos:

Apenas nos casos de infestação muito intensa, associada a crescimento lento da vegetação, devido a temperaturas baixas, são perceptíveis sintomas do ataque na Primavera. A rebentação faz-se com dificuldade, ficando os pâmpanos com

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

folhas amarelecidas e encarquilhadas, por vezes secas nas pontas. Nos casos mais graves as folhas chegam a secar e a cair.

Normalmente os ataques só são detectados em pleno Verão, por vezes quando as populações já atingiram níveis muito elevados. As folhas das castas brancas apresentam colaração amarelo cinza ou chumbo, com aspecto bronzeado. Nas castas tintas produz-se avermelhamento precoce das folhas.

Os ataques graves levam à queda prematura das folhas, que se reflecte na qualidade da produção (menos açúcares e maior acidez) e no vigor da vinha (deficiente atempamento dos sarmentos).

#### Estimativa de risco:

A estimativa de risco do aranhão-vermelho baseia-se na observação visual da sua presença sobre a planta. Dada a pequena dimensão do parasita, nesta observação é indispensável o uso duma lupa de bolso (6-10x).

Os principais factores de nocividade associados a esta praga, que é preciso ter em conta na estimativa dos riscos, são: a temperatura e a chuva; as adubações azotadas em excesso; a presença ou ausência de auxiliares; o uso, no combate a outras pragas ou doenças, de pesticidas tóxicos para os auxiliares.

#### 1. Inverno (estado fenológico A)

Antes da poda, cortar 50 troços de vara com dois gomos cada um, entre os 5° e 8° gomos a contar da base da vara (1 ou 2 troços por videira), contando depois os ovos de Inverno depositados em torno dos gomos, no conjunto dos órgãos colhidos (se possível, a contagem deve ser feita à lupa binocular, no laboratório). Pode também contar-se, simplesmente, os gomos ocupados por 1 ovo ou mais.

#### 2. Primavera (estados fenológicos E a G)

Observar 100 folhas de 2.ª ordem (1 ou 2 por videira), contando as folhas ocupadas com 1 ou mais formas móveis (larvas, ninfas e/ou adultos).

Crónica de José Belo



## HOQUEI CLUBE DE FÃO

### Provas da AP Minho terminou no Pavilhão de Fão



Equipa de Iniciados: Em cima: Pedro, Miguel, Diogo, Nuno e António Araújo (Treinador)). Em baixo: Marcelo, Jorge, Rui, Vasco e Carlos

**7.º Torneio de São Pedro P. Varzim**  
Famalicense, 5 - HC Fão, 1  
Desp. Póvoa, 2 - HC de Fão, 1  
Santa Cruz, 7 - HC de Fão, 1  
*Santa Cruz venceu o Torneio, Fão em 4.º*

#### Resultados:

#### Campeonato Regional de Juvenis:

Cartaipense, 5 - HC de Fão, 1  
HC de Fão, 2 - Valença HC, 17  
Seixas HC, 11 - HC de Fão, 0

#### Taça AP do Minho Iniciados:

HC de Fão, 3 - HC de Braga, 4  
ED Viana, 1 - HC de Fão, 4  
HC de Fão, 2 - Barcelinhos, 5  
HC de Fão, 4 - Limianos, 7



À esquerda: Vítor Pinto, o Presidente do HC de Fão, assistindo um jovem hoquista, num jogo em que vestiu a pele de massagista, prova cabal da grande voluntariedade e dedicação ao HCF.

Barcelinhos, 6 - HC de Fão, 1  
**Taça AP do Minho - Infantis B:**  
HC de Fão, 10 - Barcelinhos, 3  
HC de Fão, 9 - HC de Braga, 2  
Famalicense, 3 - HC de Fão, 5  
HC de Fão, 3 - Vitória, 3  
**Taça AP do Minho - Infantis A:**  
HC de Fão, 9 - Barcelinhos, 1  
Cartaipense, 3 - HC de Fão, 5  
HC de Fão, 4 - HC de Braga, 2  
V. Barcelinhos, 0 - HC de Fão, 3



Juvenis e Iniciados receberam a Taça Disciplina da época nas suas categorias



## CLUBE NÁUTICO DE FÃO

### CN DE FÃO DÁ CARTAS EM KAYK-MAR

(Vitórias individuais e colectiva em Lisboa)

#### CAMPEONATO NACIONAL DE PROMESSAS

(12 de Junho de 2004, em Ponte de Lima)

Infantis Masculinos - K2 - 1.º Ricardo Penetra / Alexandre Torres (Campeões Nacionais); 8.º Daniel Torres / Bruno Silva; 11.º Tiago Ferreira / Rui Marinho.



Bruno Silva, só por muita infelicidade, não conseguiu obter ser Campeão Nacional de Promessas em Infantis

Infantis Masculinos - K1 - 4.º Bruno Silva.  
Cadetes Damas - K2 - 4.ª Natasha Azevedo / Sandra Santos.

Cadetes Damas - K1 - 6.ª Heloísia Carvalho.  
Cadetes Masculinos - K2 - 2.º Pedro Moura / Hugo Quental; Pedro Moura / Cristiano Pereira (3.º lugar no Camp. Nacional - Final).

Cadetes Masculinos - K1 - 13.º Cristiano Pereira.

Cadetes Masculinos - C1 - 6.º Ivo Monte.  
Classificação por equipas: 1.º Gemeses... 5.º C. N. de FÃO entre 32 clubes.

#### CIRCUITO TEJO - TRANÇÃO, KAYAK DE MAR

(10 de Junho de 2004, em Lisboa)

#### Juniões:

3.º em K1 - Diogo Morais; 4.º António Rente.

#### Veteranos:

1.º em K1 - José Bravo, 1.º em K2 - Artur Pereira / Bárto Azevedo; 3.º - Carlos Freire / Joaquim Costa.

#### Seniores:

2.º em K1 - Jorge Gomes; 6.º - Luís Coelho; 7.º - António Roxo.

#### Juniões Femininos:

3.º em K2 - Sandra Santos / Natasha Azevedo.

#### Classificação Geral:

Clube Náutico de Fão - 1.º por equipas



## ESCOLA PROFISSIONAL NA FESTA DA FAMÍLIA «HENRIQUE ME- DINA», EM ESPOSENDE

### FESTA DE S. JOÃO

Os alunos do 2.º ano de Hotelaria realizaram no dia 24 de Junho, nas instalações da EPE, em Fão, uma Festa de S. João, em que convidaram para além de toda a comunidade escolar, algumas individualidades e um grupo de idosos



DR. CONDE (Director da EPE) e Prof. Eduardo (Conselho Directivo da Esc. Henrique Medina, durante a animada Festa da Família, na sede do Concelho)

da Santa Casa da Misericórdia de Fão. Decorações e gastronomia típicas, alusivas à época, preparado pelos alunos, presentearam os convidados. Houve ainda um concurso de quadras populares e canções interpretadas pelos idosos do Lar S. João de Deus, da Santa Casa de Fão (na foto abaixo).



### FESTA DA FAMÍLIA

A Escola Henrique Medina de Esposende, realizou no dia 8 de Junho a Festa da Família, na qual participaram as turmas de Hotelaria, com alguns alunos a confeccionar e ensinar a arte dos Cocktails



### AGRADECIMENTO

A família de Norberta Assunção Matias, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido. Não esquece um agradecimento a todas as funcionárias do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão, a todo o corpo clínico e à dedicada Directora D. Arminda, por todo o carinho demonstrado nos últimos dias da sua vida. A todos bem hajam.



## ÁGUIAS DE SERPA PINTO

Por JOSÉ BELO



Numa sala bem equipada e com as montras dos troféus do ASP, como pano de fundo, algumas senhoras de Fão, vão participando num curso.

A inauguração da Sede Social foi o ponto alto das comemorações do 29.º aniversário da Associação, no dia 12 de Junho. Na foto João Cepa e José Lavandeira, respectivamente presidentes da Câmara Municipal de Esposende e Águias de Serpa Pinto descerram a placa alusiva ao acontecimento, que ficará marcado para sempre na história do ASP e da nossa Vila de Fão.



### «Comunidade de Inserção Social» - Lar provisório de alcoólicos

Após assinatura de protocolo de cedência de terreno, vai iniciar-se a construção de Lar provisório destinado a recolher doentes alcoólicos, em recuperação.

Os problemas de alcoolismo estão a afectar numerosas mulheres do concelho de Esposende, muito embora o processo tenha recuperado algumas dessas doentes, sem a rectguarda forte necessária para acompanhamento da recuperação sendo por isso, dramática algumas dessas situações.

Gaios é o local escolhido para a localização deste edifício abrigo para a recuperação dos doentes afectados, porque o projecto, já estudado, prevê a recolha de 10 doentes para permanência durante o dia, enquanto para internamentos serão, apenas, seis.

O projecto tende a ser redimensionado quanto à capacidade, porque enquadrado no «Projecto de continuar na solidariedade, em parceria da Câmara Municipal de Esposende, Associação Esposende Solidário», prevê-se a sua entrada em funcionamento, em Dezembro próximo.

Artur L. Costa

### TORNEIO DO CONCELHO DE FUTEBOL DE 5 EM INFANTIS

F. C. Marinhas, 1 - A. S. Pinto, 1  
(no final, os miúdos do ASP, obtiveram honroso 3.º lugar.



### PAI

Partiste a 17 de Dezembro de 2003,  
mais precisamente há seis meses.  
Como é difícil superar a morte de alguém que  
nos é tão próximo, ainda para mais um Pai.  
Não sabia que era tão doloroso perder alguém  
que para mim era, é, e será sempre o meu ídolo,  
além de ser o meu Pai.

Muito tinha para te dizer, e nunca te disse.  
Nunca te disse o quanto te adorava.  
Nunca te disse o que ao longo da minha vida,  
da minha carreira profissional, que te tinha  
sempre presente, e, que seguia de alguma  
forma a tua maneira de estar na vida e de  
proceder para com as pessoas que te faziam  
bem ou mal.

Que tenho orgulho em teres sido um pugilista,  
na tua época muito falado.  
Para mim, estarás sempre vivo.  
Vejo-te em todo o lado por onde me  
acompanhaste.

Muito tinha que escrever, em tom de desabafo,  
mas também em homenagem.  
Da tua filha,

*Maria Manuela O. Santos F. Lopes*

### FALECIMENTO

Em Fão, onde se encontrava adoentado, faleceu  
o nosso conterrâneo Francisco Gomes Solinho.

Foi enterrado em Fão.

- Ainda no mês de Julho faleceu Ilídia Henrique  
Freireira.

Foi a exumar no cemitério de Fão.

Às famílias enlutadas os nossos pêsames.



## Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

#### Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h  
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.ª Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



Tito Gaifém, treinador dos Infantis do Águias de Serpa Pinto

### TORNEIO DE FUTEBOL DE 7 Infantis do ASP

ASP, 1 - Gandra F. C., 6  
ASP, 0 - Esposende, 4

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Dias Costa  
Florinda de Almeida  
Maria Henrique Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana  
Maria Salomé  
António Curado  
Artur Saraiva  
Edmundo Marques  
José Cândido Gomes da Fonte  
Emília Saraiva  
M.ª Antonieta Barros Lima  
Zita Saraiva  
Ruben Agonia  
José Belo

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201  
4740 FÃO  
Apart. 36 - 4740-908 FÃO  
Telm. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM  
Tels. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

## Testemunhos do Passado

— Por JOSÉ BELO

# HOTELEIROS



Apesar dos seus 85 anos e uma qualidade de vida inquestionável, na Suíça, onde vive com sua única filha, **Benito Fernandez Estevez**, não prescinde de passar o Verão na nossa Vila, onde vem “matar” saudades, do tempo em que cá viveu e trabalhou (27 anos), nos nossos **Hotéis Ofir e do Pinhal**, desde os primeiros passos, ao auge e até ao período mais cinzento, destas prestigiadas unidades, que ganharam nome por todo mundo, tal a comodidade, beleza e bom serviço prestado à sua clientela.

Natural da Galiza, veio muito novinho, trabalhar para Lisboa, pelas mãos de familiares ali estabelecidos, tendo trabalhado em várias casas de referência como o “**Gambrinus**”, durante décadas o expoente máximo e que faz parte da história da restauração, em Lisboa. Daí onde exerceu as funções de Barman, foi seduzido a trabalhar, também como barman a bordo de um navio de passageiros e turismo. Regressou mais tarde para casar e foi trabalhar para os bares do Aeroporto da Portela. Dez anos mais tarde seu primo **Constantino Araújo Esteves**, convenceu-o a mudar de ares, trocando a capital pelo quase desconhecido Fão. Constantino Esteves, na altura director do Hotel Santa Luzia, em Viana, superintendia operacionalmente no antigo Hotel Ofir, em 1960.

Aqui foi o homem de confiança de seu primo, responsabilizando-o pelas Compras, Pessoal e Serviço de Restauração. Mais tarde seguiu com ele para a aventura Hotel do Pinhal, que nasceu de uma antiga casa de férias de Cupertino Miranda, comprada por Sousa Martins e Dr. José Soares e que Pieira transformou num bellissimo Hotel.

Aqui se dedicou de corpo e alma e ainda sente com grande nostalgia aqueles tempos Dourados, em que os nossos **Hotéis** eram procurados pela melhor clientela, vindo de todo o planeta e que usufruíam um serviço de grande qualidade, numa terra de beleza natural ímpar.

**João Luís Pereira Reis**, nascido e criado em Fão, apesar de relativamente novo, é dos mais conceituados, experimentados e conhecedores da hotelaria na nossa região. Começou por trabalhar nas férias de Verão nos **Hotéis do Pinhal e do Ofir**, ainda estudante nos anos 60, primeiro como controlador de Restaurante e mais tarde a tempo inteiro como recepcionista no Hotel Ofir, onde passou por Chefe de Recepção a Director de Alojamento, Sub-Director, Director Comercial até Director



Geral em 1993, então na gestão da Sopete. Passou ainda por Director da Estalagem S. Félix, do Hotel Vintage House do Pinhão (eleito um dos 50 melhores do mundo), do Douro Park Hotel (Resende), Director Comercial do Hotel Águas do Gerês e finalmente desde Fevereiro do novo Apúlia Praia Hotel. Um projecto que o fez voltar para perto de casa e não deixar que se **dedicasse** exclusivamente à Formação, o que **havia** decidido fazer, por algumas vezes. É que o João Luís é também um barra na área da Formação Hoteleira, tendo sido autor de vários Manuais para alunos e Formadores, tendo inclusive participado activamente no audacioso Projecto Delfim, que abrangerá toda a formação nacional. Há vários anos que também dá aulas em escolas Profissionais e Centros de Formação, sendo para isso credenciado com inúmeros Cursos desde a própria Formação, à Gestão Hoteleira e até Informática, onde também é um “expert”. Para além de ministrar aulas em Braga, Guimarães e Póvoa de Lanhoso, ainda dá aulas por Internet (Vídeo-Conferência), com Manuais da sua autoria. Referiu-nos que se apaixonou pela Hotelaria, pois era seu sonho ser Recepcionista ou Piloto de aviões, por gostar muito do trabalho, onde diz que se sentiu muito realizado, dando-lhe muito gozo conseguir potenciar e motivar ao máximo à sua equipa, para a satisfação dos clientes. A Formação também o seduz muito, pois gosta muito de transmitir os conhecimentos, principalmente da sua experiência profissional, aos mais novos. Da hotelaria em Fão, em análise, pensa que nunca houve acompanhamento, apoio e incentivo, principalmente do Poder Autárquico à Beleza natural desta terra, privilegiada pelo adornos inestimáveis que são o Rio, o Mar e o Pinhal, abandonados, mal tratados e praticamente

destruídos, nunca tendo sido feita a sua real valorização e divulgação ao longo destas últimas décadas. Sente com tristeza a falta de procura, principalmente do estrangeiro, vive-se da sansonalidade e teme um futuro cinzento, do qual muito depende da sobrevivência do Hotel de Ofir, tal a falta de incentivos e apoios.

Com apenas 14 anos **Valdemiro Lopes Cardoso**, foi trabalhar para o balcão do Restaurante Ofir, gerido em 1947 pelo grande Eng.º **Raul Sousa Martins**, mas teve de passar a mandarete devido à sua estatura, pois mesmo com um estrado mal chegava ao balcão. E, foi sempre encaminhado por **Helena e Raul Sousa Martins**, que passou pela recepção do Hotel de Ofir, onde chegou a Chefe e a Assistente, indo depois para o Hotel Suave-Mar, que estes arrendaram. Quando António Dias das Almas comprou este Hotel, ficou como seu Director até 1979, quando decidiu explorar a Estalagem Zende. Comprou a



Casa de Chá (hoje Bar de Fão) a Sousa Martins e abriu o Restaurante Conchinha e o Pub Azul, criando com os filhos a Sociedade Cardoso, da qual já se retirou.

Tem memórias e histórias intermináveis sobre a Hotelaria de Fão desde os tempos mais remotos e sua experiência como trabalhador, gerente, gestor e patrão, dar-nos-ia motivo, talvez para um livro. Do seu testemunho retiramos um Pequeno resumo da história e opiniões. Disse-nos que Fão atingiu um prestígio ímpar na Hotelaria, trazendo a Fão as figuras mais notáveis do país, não só pelo local de sonho, mas também pela grande qualidade dos serviços que se praticavam, servindo de exemplo para empreendimentos conceituados. Um sublime poema dedicado a Fão em 1948, por Alice Constant e por si encaixilhado arrepiaram-me. Sente também ele que a Hotelaria está triste e em baixa na nossa Vila.